



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



mei

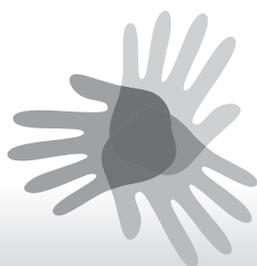
MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL
PELA INOVAÇÃO

AÇÕES E RESULTADOS **2015**



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



mei

MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL
PELA INOVAÇÃO

AÇÕES E RESULTADOS **2015**

The background of the page is a solid dark gray. It features several faint, white, stylized outlines of hands. These hands are drawn with simple, continuous lines and are arranged in a way that they appear to be reaching out or holding each other. The hands are positioned in the upper left, middle right, and lower left areas of the page. The text is centered on the left side of the page.

*Ações e
Resultados
2015*

SUMÁRIO

4

A Mobilização Empresarial Pela Inovação (MEI)

Planejamento Estratégico 2015-2017

6

Ações e Resultados 2015

Perspectiva 1 – Fortalecimento da Inovação Empresarial

Reuniões do Comitê de Líderes da MEI

11

Perspectiva 2 – Contribuições à melhoria das Políticas de Estímulo à Inovação

Estratégia de Políticas para a Inovação

Diálogos da MEI

16

Perspectiva 3 – Articulação e gestão da inovação

Ações do Sistema de Núcleos Estaduais de Inovação (SNEI) 2015

Realização de parcerias para impulsionar a Inovação Empresarial

19

Perspectiva 4 – Ambiente e competências para inovar

Programas SENAI de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira

Inova Talentos

Prêmio Nacional de Inovação

6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria

Casos de Inovação Empresarial

A Mobilização Empresarial Pela Inovação (MEI)

Inovação é fundamental para uma indústria ser forte e competitiva, nacional e globalmente. Com este pensamento, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) criou, em outubro de 2008, a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), movimento composto por líderes empresariais engajados e comprometidos com o desenvolvimento brasileiro de longo prazo.

A MEI nasceu com o desafio de fazer da inovação um tema permanente na estratégia das empresas brasileiras, ao ampliar a efetividade das Políticas de Apoio à Inovação no Brasil.

Hoje, mais de 200 líderes empresariais, representando diversos setores econômicos brasileiros, compõem a mobilização, que foi considerada pela Global Federation of Competitiveness Councils (GFCC), no ano de 2015, uma das plataformas empresariais de estímulo da inovação mais bem-sucedidas no mundo.

Para fortalecer o conceito de que a inovação deve partir do nível mais elevado das empresas e estar alinhada à estratégia empresarial, a MEI reúne com regularidade seu Comitê de Líderes Empresariais. As pautas dos encontros buscam abordar a Agenda Empresarial

de Inovação e os caminhos que podem vir a potencializar a Agenda de Desenvolvimento Econômico e Social do país.

Planejamento Estratégico 2015-2017

Em agosto de 2014, com base no novo cenário econômico do país, a MEI intensificou sua atuação, ao construir o Planejamento Estratégico da MEI 2015-2017.

O trabalho, fruto da continuidade do Planejamento Estratégico 2012-2014, atualizou a Visão, a Missão e os Objetivos da mobilização empresarial, em sintonia com os novos desafios colocados ao setor industrial do país.

Construído de forma participativa, com os líderes empresariais da MEI e parceiros institucionais, o novo Planejamento Estratégico 2015-2017 sintetiza os Objetivos Estratégicos à inovação nacional na visão do setor industrial.

Como resultado desse processo de construção do Planejamento Estratégico 2015-2017, a mobilização delineou sua nova Missão, Visão e Mapa Estratégico, compreendendo em quatro perspectivas os dezesseis Objetivos Estratégicos que orientam os trabalhos da mobilização.

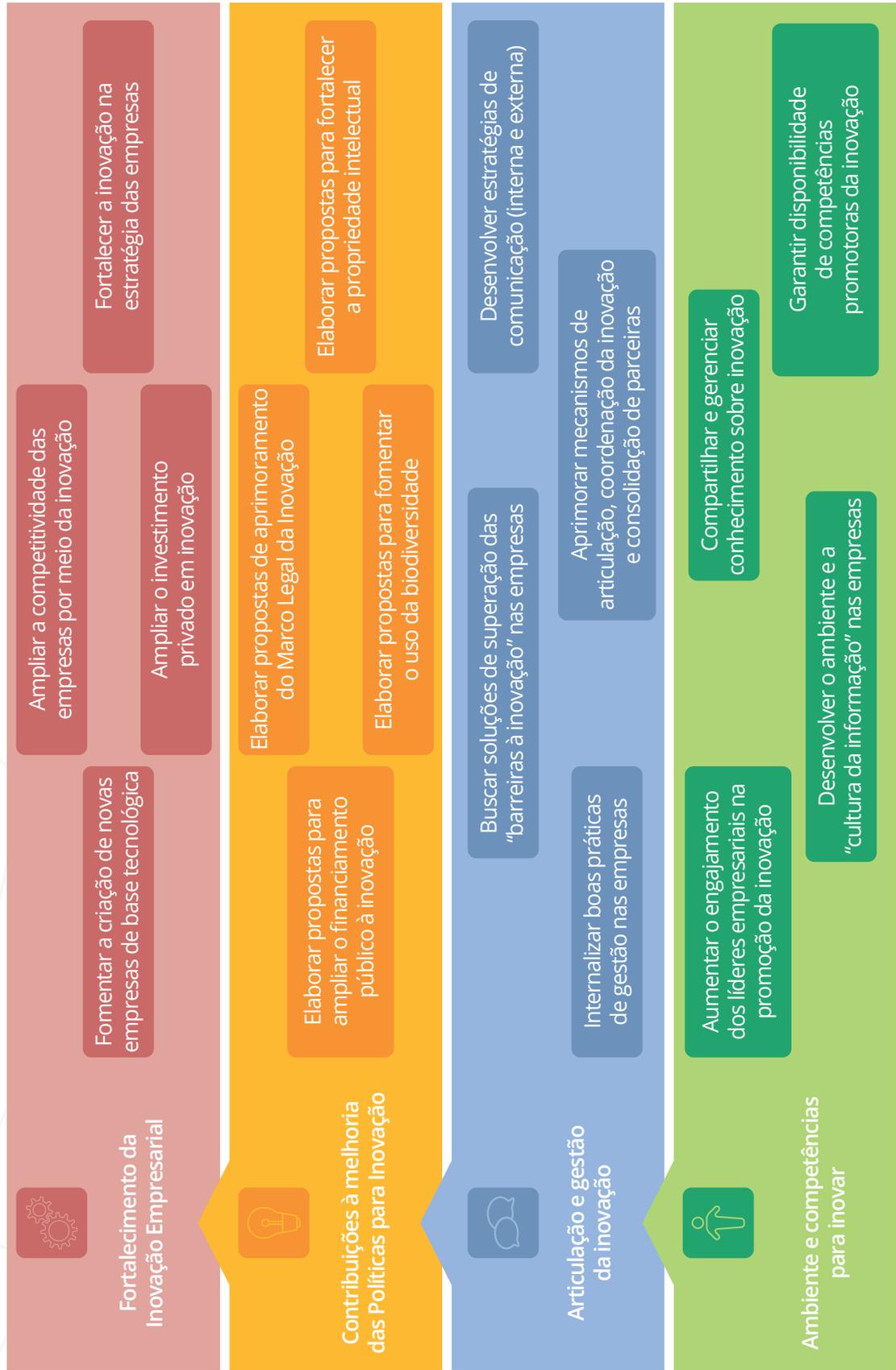
Visão

Ser a mobilização catalisadora das iniciativas privadas e públicas para fortalecer a inovação no Brasil.

Missão

Aumentar a inovação da indústria estabelecida no Brasil.

Mapa Estratégico da MEI



Ações e Resultados 2015

O Plano de Ação resultante do Planejamento Estratégico da MEI 2015-2017 sintetiza as ações e os projetos da mobilização para estimular e fortalecer a Inovação Empresarial, em linha com sua Missão.

Nesse sentido, os resultados alcançados pela MEI, em 2015, são apresentados a seguir no contexto do Planejamento Estratégico e dos respectivos objetivos estruturantes.

Perspectiva 1 – Fortalecimento da Inovação Empresarial

O fortalecimento da Inovação Empresarial é a premissa central da atuação da MEI. Todas as ações desenvolvidas pela mobilização têm como finalidade incentivar e tornar a inovação uma prática consolidada nas empresas com vistas a ampliar o potencial competitivo do país.

Reuniões do Comitê de Líderes da MEI

No ano de 2015, as seguintes empresas participaram das reuniões do Comitê de Líderes Empresariais da MEI:

3M do Brasil	ABB	Alcoa Alumínio
Alpargatas	Amgen Brasil	Apple
Atos	Avon Cosméticos	BASF – Suvinil
Bayer	Biolab Sanus Farmacêutica	Boeing do Brasil
Bonasa Alimentos	Bosch	Boston Scientific Group
Braskem	BRF	Caramuru Alimentos
Centro Flora	CI&T	Cisco
Ciser	Comgás	Cedro Têxtil
Concremat	CPFL	Cristália

	Dow Corning	Dow Química do Brasil
DSM	EMS	Elekeiroz
Elsevier	Embraer	Enel
Eurofarma	Fabrimar	Fiat
Fibria	FuturaGene Brasil Tecnologia	GE
GM	Goodyear do Brasil	Google
GranBio	Grupo Farma Brasil	Grupo Ultra
Henkel Brasil	HP do Brasil	HT Micron
IBM Brasil	Intel Brasil	lochpe-Maxion
Johnson & Johnson	Klabin	Lilly
Mahle	Marcopolo	Mars
Melhoramentos Papéis	Motorola	MSD Farmacêutica
Natura	Novus	Odebrecht
Petrobras	Peugeot – Citroën do Brasil Automóveis	Philip Morris
Positivo Informática	Procter & Gamble do Brasil	Raízen
Randon	Recepta Biopharma	Rhodia
Rockwell Automation Brazil	Romi	Samsung
SAP Labs da América Latina	Scoda Aeronáutica	Siemens
Stefanini	STIHL	Telefônica
Totvs	Toyota do Brasil	União Química Farmacêutica
Unilever Brasil	Vale	Veolia
Votorantim Metais	WestRock	Whirlpool
Zanini Renk	ZF do Brasil	

No ano de 2015, as seguintes entidades do governo federal e de instituições parcerias participaram das reuniões do Comitê de Líderes Empresariais da MEI:

ABDI	Abiquim	ABNT
Anpei	Anprotec	Apex
BNDES	Capex	CGEE
CNE	CNPEM	CNPq

Embrapa	Embrapii	Endeavor
FEI	Finep	Inmetro
Inpi	Insper	IPDES
Ipea	ITA	Mackenzie
MCTI	MDIC	MEC
PUC-Rio	PUCRS	SEBRAE
UFABC	UTFPR	UFSC
	USP	

No ano de 2015, três reuniões do Comitê de Líderes Empresariais foram realizadas, assim detalhadas:

1ª reunião

Data: 27 de fevereiro

Local: CNI/São Paulo

Temas:

- Inovação – O Brasil e o mundo: as tendências mundiais e a MEI – Pedro Wongtschowski, membro do Conselho de Administração do Grupo Ultra;
- A Embrapii e o fortalecimento da Inovação Empresarial – João Fernando Gomes de Oliveira, diretor-presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).

A reunião abordou as principais tendências globais, como a crescente interdependência entre os países, a influência dos governos nas economias, a relevância das novas tecnologias e inovações para a geração de riquezas e a crescente consolidação dos mercados.

No evento, o titular do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Aldo Rebelo, e o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, destacaram a contribuição decisiva da MEI no aprimoramento da relação empresa-governo, bem como a importância estratégica da Agenda de Inovação para o desenvolvimento econômico e social do país.



Crédito: Adri Felden/Argosfoto.

2ª reunião

Data: 31 de julho

Local: CNI/São Paulo

Temas:

- Avanço do marco institucional da inovação no Brasil – Pedro Wongtschowski, membro do Conselho de Administração do Grupo Ultra;
- Estratégia e Plano de Ação para o fortalecimento das Engenharias no Brasil – Mauro Kern, vice-presidente executivo de Operações da Embraer
- Balanço e perspectivas do Plano Inova Empresa – Luis Manoel Fernandes, presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Luciano Coutinho, presidente do BNDES.

Os líderes da MEI, na reunião, apresentaram estratégias ao aprimoramento do marco legal de inovação, ao Sistema de Registro de Patentes e aos regimes de financiamento, como algumas das prioridades da MEI ao longo do ano de 2015.

Presente à reunião pela primeira vez desde que assumira o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Armando Monteiro Neto reiterou o alinhamento com as propostas do bloco empresarial, além de destacar a necessidade de reformulação do funcionamento do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi).

O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, reconheceu, na reunião, que é preciso aprimorar os instrumentos de financiamento existentes, além de se comprometer com a garantia de recursos para a inovação no país.

A CNI e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) firmaram, durante a reunião, acordos de cooperação em inovação com parceiros estratégicos. Com o MDIC, o acordo instituiu cooperação no âmbito do Programa Inovativa, que desenvolve projetos e capacita *startups*. Um segundo convênio com o ministério, que envolve a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), amplia ações do programa Innovate in Brazil, que projeta a imagem do país como um destino internacional para investimentos em inovação. Um terceiro acordo, com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), aprimora a realização de estudos e ações conjuntas sobre a gestão da inovação no Brasil, além da construção de indicadores de inovação.

Por fim, o IEL renovou, com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a parceria no Programa Inova Talentos, de seleção, capacitação e colocação de pessoal qualificado nas empresas para executar Projetos de Inovação.

No tema de recursos humanos para inovação, o vice-presidente executivo de Operações da Embraer, Mauro Kern, apresentou um cronograma de ações para desenvolver Programa de Modernização das Engenharias, sob coordenação da MEI.

A reunião foi encerrada com o lançamento do Plano de Desenvolvimento e Inovação da Indústria Química (PADIQ) pelo BNDES e pela Finep. O plano, elaborado em consulta com potenciais clientes e parceiros, destacou as seguintes linhas temáticas para fomento: aditivos alimentícios para animais, cadeia de silicone, fibras de carbono, químicos para exploração e produção de petróleo, insumos químicos

para o setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos e químicos renováveis.



Crédito: Adri Felden/Argosfoto.

3ª reunião

Data: 2 de outubro

Local: CNI/São Paulo

Temas:

- Avaliação do fomento à inovação no Brasil – Pedro Wongtschowski, membro do Conselho de Administração do Grupo Ultra;
- Por uma estratégia de nação inovadora, além do ajuste fiscal – Horácio Lafer Piva, membro do Conselho de Administração da Klabin;
- O Inpi e o movimento pela inovação no Brasil – Luiz Otávio Pimentel, presidente do Inpi;
- Desafios e perspectivas da inovação no Brasil – Luciano Coutinho, presidente do BNDES.

Editada pelo governo federal em 30 de setembro de 2015, a Medida Provisória (MP) nº 694 alterou a Lei nº 11.196/2005, conhecida como Lei do Bem, e suspendeu incentivos fiscais a empresas que realizam Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) no exercício de 2016. O assunto foi debatido ao longo da reunião do Comitê de Líderes da MEI, dois dias após publicação da MP. Para a MEI, a medida naturalmente reduzirá o investimento privado em inovação, extremamente necessário para a retomada do desenvolvimento do país.

A reunião também abordou a necessidade de melhor distribuição dos recursos para inovação, ao demonstrar que a maior parte do orçamento público destinado à inovação custeia bolsas de estudo no país. Em outra medida, o debate concentrou-se no fato de que os investimentos públicos em inovação devem possuir como estratégia motriz a alavancagem dos investimentos privados.

Por fim, o novo diretor-presidente da Embrapii, Jorge Almeida Guimarães, tomou posse durante a reunião, quando destacou a necessidade de identificar, em universidades e centros de pesquisa, competências técnico-científicas, com o objetivo de aprimorar parcerias sinérgicas com a indústria, por meio de Projetos de Inovação.



Crédito: Adri Felden/Argosfoto.

Perspectiva 2 – Contribuições à melhoria das Políticas de Estímulo à Inovação

A inovação é uma atitude das empresas, mas envolve riscos elevados e depende de um ambiente institucional favorável e atrativo. As Políticas de Estímulo à Inovação têm papel determinante na tomada de decisões das empresas e, portanto, devem ser continuamente aprimoradas para que os incentivos para se inovar mantenham-se corretamente direcionados e maximizem o avanço tecnológico e o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Estratégia de Políticas para Inovação

A MEI é reconhecida pelo desenvolvimento e proposição de Políticas para Inovação, com o objetivo de fortalecer o ambiente institucional e estimular as empresas brasileiras. No ano de 2015, as principais iniciativas políticas em prol da inovação foram:

- Parecer sobre o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 2.177, de 2011, para defesa do projeto que institui o Código de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), quando em tramitação e votação no Congresso Nacional;
- Realização de Seminário Internacional sobre Estratégias Legislativas para o Investimento Privado em CT&I, que subsidiou a aprovação do PLC nº 2.177, de 2011;
- Parecer sobre a MP nº 694, de 2015, que suspende os benefícios da Lei do Bem no ano-calendário 2016;
- Subsídios técnicos aos panelistas do 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria;
- Coordenação de pesquisa sobre inovação com cem líderes empresariais;
- Publicação de 22 casos de inovação de grandes, médias e pequenas empresas;
- Publicação sobre o fortalecimento das Engenharias da MEI, que resultou em artigo científico publicado no World Engineering Education Forum 2015;
- Atualização da Agenda da MEI, instituindo os seis temas prioritários à Inovação Empresarial: (i) marco regulatório para inovação; (ii) marco institucional de inovação; (iii) financiamento à inovação; (iv) inserção global via inovação; (v) recursos humanos para inovação; e (vi) Pequenas e Médias Empresas Inovadoras;
- Sistema de Monitoramento das Propostas de Políticas para Inovação da Agenda da MEI.

Diálogos da MEI

Diálogos da MEI são reuniões que têm por objetivo promover o debate técnico sobre os temas da Agenda de Políticas

para Inovação, reunindo especialistas de empresas, do governo e de instituições parceiras da MEI.

Ao longo do ano de 2015, foram realizados quatro Diálogos da MEI, assim detalhados:

5ª edição dos Diálogos da MEI

Data: 31 de março

Local: CNI/São Paulo

Participações especiais:

- Adriano Macedo Ramos, chefe de Captação de Recursos do MCTI;
- Carlos Américo Pacheco, diretor-geral do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM);
- Gerson Valença Pinto, presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei);
- Laércio Cosentino, presidente da Totvs;
- Pedro Wongtschowski, membro do Conselho de Administração do Grupo Ultra.

Temas:

- A Agenda da MEI de Marco Legal de Inovação;
- A legislação atual de inovação;
- Propostas de mudanças na legislação de CT&I.

A reunião abordou as necessidades de aprimoramento no marco legal de inovação para a alavancagem do investimento privado em PD&I, bem como a necessidade de transformação radical

do atual modelo de financiamento que já deu sinais de ter atingido os limites, cabendo assegurar recursos como do Fundo Social para Inovação e a reestruturação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

Demonstrou, em outra medida, que o marco legal e os instrumentos de financiamento à inovação no Brasil foram aprimorados nos últimos anos, especialmente com as edições da Lei do Bem e da Lei de Inovação, com a criação do Plano Inova Empresa, da Embrapii, de uma regulamentação para compras governamentais e o maior diálogo entre governo e setor privado.

Entretanto, esse arcabouço normativo passa por dificuldades e requer modernização nos atuais cenários político e econômico, como a garantia da disponibilidade de recursos, maior segurança jurídica, maior eficácia aos incentivos e, com isso, maior estímulo sobre os gastos privados em PD&I.

O Diálogos da MEI concentrou-se nessa temática, identificando os principais gargalos na Agenda do Marco Legal de Inovação e as oportunidades políticas ao estímulo do setor industrial.



Crédito: Adri Felden/Argosfoto.

6ª edição dos Diálogos da MEI

Data: 16 de setembro

Local: CNI/São Paulo

Participações especiais:

- Daniel Vargas, subsecretário de Ações Estratégicas da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR);
- José Paulo Silveira, sócio-fundador da Macroplan;
- Pedro Wongtschowski, Membro do Conselho de Administração do Grupo Ultra.

Temas:

- Inovação e o empreendedorismo vanguardista;
- Fundamentos da gestão estratégica da inovação.

A partir de um conjunto de argumentos construídos sob a ótica de empresas inovadoras – consolidado no que convencionou-se chamar de “fundamentos da gestão estratégica da inovação”, o 5º Diálogos da MEI buscou estimular decisões empresariais que aumentem continuamente o número de empresas inovadoras no país, razão de ser da MEI.

O conteúdo do Diálogos da MEI, confrontado com casos de trabalhos anteriores, foi reunido em cinco “fundamentos da gestão estratégica da inovação que dizem respeito: i) às motivações que levam à decisão pela inovação; ii) às condições internas e externas que favorecem a atividade inovativa; e iii) às práticas bem-sucedidas, assim descritas: liderança do Executivo de mais alto nível; geração e apropriação do valor criado a

partir da inovação; inserção da empresa no ecossistema para inovar mais e mais rápido; gestão de tempo ao mercado; gestão de riscos.

Com o objetivo de estimular o debate das Políticas para Inovação, a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) apresentou estudo sobre o “Empreendedorismo vanguardista: a inovação como modelo de desenvolvimento”, com novas estratégias políticas e econômicas do governo federal para o aprimoramento das Agendas de Inovação, que contou com subsídios da MEI para a sua elaboração, em especial, na estratégia de constituição de uma Câmara de Inovação.



Crédito: Adri Felden/Argosfoto.

7ª edição dos Diálogos da MEI

Data: 19 de outubro

Local: CNI/São Paulo

Participações especiais:

- Bernardo Gradin, presidente da GranBio;
- Francisco Perez, diretor da Inseed Investimentos;
- Juliano Seabra, diretor-geral da Endeavor Brasil;
- Júlio Cesar Maciel Ramundo, diretor do BNDES;

- Peter Seiffert, coordenador da Área de Capital Empreendedor da Embraer;
- Ricardo Felizzola, presidente da HT Micron.

Temas:

- Financiamento às *startups* e empresas de base tecnológica no Brasil;
- Como alavancar os Fundos de Investimento à Inovação no Brasil;
- O apoio do BNDES à inovação por meio do capital de risco;
- *Corporate venture capital* Embraer.

Na 7ª reunião dos Diálogos da MEI foi discutido onde estão os maiores desafios no Brasil para se desenvolver um ambiente propício aos negócios de pequenas e médias empresas e *startups*, com o objetivo de transpor barreiras na legislação e minimizar custos, bem como reduzir a burocracia no ecossistema de inovação nacional.

Como resultado, a MEI consolidou os debates dos Diálogos da MEI no aprimoramento de suas propostas de políticas públicas na Agenda de Pequenas e Médias Empresas Inovadoras e *Startups*, além de intensificar suas estratégias de atuação com parceiros e setor público.



Crédito: Adri Felden/Argosfoto.

8ª edição dos Diálogos da MEI

Data: 7 de dezembro

Local: CNPEM/Campinas

Participações especiais:

- Anantha Krishnan, diretor de Engenharia do Lawrence Livermore National Laboratory, Department of Energy;
- Antônio José Roque da Silva, diretor do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) do CNPEM;
- Carlos Américo Pacheco, diretor-geral do CNPEM;
- Carlos Henrique Brito da Cruz, diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp);
- Chad Evans, vice-presidente executivo do US Council on Competitiveness (CoC);
- Júlio Cesar Maciel Ramundo, diretor do BNDES;
- Pablo Garcia, chefe de Gabinete da Diretoria-Geral e gerente técnico do Sandia National Laboratories, Department of Energy;
- Paul Kearns, vice-diretor de Operações do Argonne National Laboratory, Department of Energy;
- Pedro Wongtschowski, Membro do Conselho de Administração do Grupo Ultra;
- Ricardo Pelegrini, gerente-geral da Unidade de Serviços da IBM América Latina;
- Troy Pederson, vice-cônsul dos Estados Unidos em São Paulo.

Temas:

- A Agenda da MEI de Inserção Global via Inovação e a perspectiva empresarial em relação à parceria Brasil-Estados Unidos;
- Interação academia-indústria: casos de sucesso no Brasil e nos Estados Unidos;

- Ecossistema de CT&I do Brasil e dos Estados Unidos e oportunidades de cooperação bilateral.

Na 8ª edição dos Diálogos da MEI, instituições brasileiras e norte-americanas assinaram Memorando de Entendimentos cujo objetivo é promover parcerias em inovação, visando à superação de desafios tecnológicos e à geração de negócios intensivos em conhecimento.

Do lado brasileiro, participam do acordo, além da CNI e do CNPEM, que sediou o encontro, o Serviço Social da Indústria (SESI), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Núcleo Central (SENAI/DN), o BNDES, a Finep e a Anpei.

A articulação do lado norte-americano foi liderada pelo US Council on Competitiveness (CoC), organização não governamental, que tem como membros CEOs de empresas norte-americanas, reitores de universidades, líderes da sociedade civil e diretores de Laboratórios Nacionais (LNs).

Além do CoC, seis LNs, vinculados ao Departamento de Energia (DOE) dos Estados Unidos, também integraram o Memorando de Entendimentos, assim descritos: Argonne National Laboratory; Lawrence Livermore National Laboratory; National Renewable Energy Laboratory; Oak Ridge National Laboratory; Pacific Northwest National Laboratory; Sandia National Laboratories.

A partir da assinatura desse instrumento, CNI e CoC, principais articuladores da parceria, atuarão para identificar competências e projetos de interesse comum, com foco em demandas de mercado. A expectativa é contribuir para a solução

de desafios tecnológicos e de inovação nas áreas de Energia, Saúde, Meio Ambiente, Novos Materiais e Manufatura Avançada, em linha com o cronograma e as metas estabelecidas para os anos de 2016 e 2017.

A importância dos LNs brasileiros e norte-americanos para a promoção da inovação foi amplamente discutida durante o evento. Conhecidos por possuírem instalações e competências diferenciadas, os LNs surgiram para lidar com questões complexas e dar respostas a grandes desafios científicos e tecnológicos. A conclusão dos Diálogos da MEI foi de que a aproximação desses centros de conhecimento com o setor privado tem papel fundamental para impulsionar a inovação.

O evento também teve por objetivo promover um primeiro contato entre os partícipes do Memorando e seus beneficiários e também apresentar a Agenda de Inserção Global via Inovação da MEI. Contando com a participação de mais de quarenta representantes do setor produtivo, entre eles onze CEOs, e com dezenas de representantes do governo, a 8ª edição dos Diálogos da MEI enunciou próximos passos, como a realização de treinamentos para executivos, a identificação de fontes de financiamento a projetos bilaterais, o detalhamento de propostas de cooperação e a realização de visitas técnicas aos laboratórios nos Estados Unidos e no Brasil.



Crédito: Adri Felden/Argosfoto.

Perspectiva 3 – Articulação e gestão da inovação

Ninguém inova sozinho. Essa frase resume bem a relevância de se obter uma boa articulação e bons processos de gestão da inovação. A MEI entende claramente que a inovação envolve diversos atores no seu processo e requer sinergia, engajamento, cooperação e liderança no seu desenvolvimento. Tanto no governo quanto nas empresas, esse é um conceito vital para que a inovação ocorra de forma efetiva e tenha seus impactos maximizados.

Do lado das empresas, a gestão da inovação é chave para que o fluxo das ideias e a execução dos projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) seja eficiente e minimize os riscos associados.

Do lado do governo, a articulação e a coordenação são vitais para que o processo de formulação, implementação, acompanhamento e avaliação das Políticas de Estímulo à Inovação seja efetivo.

Ações do Sistema de Núcleos Estaduais de Inovação (SNEI) 2015

A formação do Sistema de Núcleos Estaduais de Inovação (SNEI) decorreu de demanda das lideranças da MEI para capilarização, fortalecimento de suas atividades e promoção de melhorias em esfera local. Em 2015, o SNEI passou a agregar 25 Núcleos Estaduais de Inovação (NEIs), constituídos sob a estrutura do Sistema Indústria.

Cada NEI reúne um grupo de organizações (empresas, entidades representativas, órgãos do governo, universidades e outras organizações sem fins lucrativos) que empreendem esforços para o estímulo à inovação e que contribuem, direta e indiretamente, para o alcance dos objetivos da MEI.

Visando captar recursos para o bom funcionamento desses NEIs, a CNI firmou acordo com o CNPq, que garante a alocação de até dois bolsistas por estado para a organização do processo de diálogo local e apoio técnico às atividades do Comitê de Líderes Empresariais Estadual. Nessa mesma linha, a CNI busca parcerias com outras instituições, com destaque para o SEBRAE, para o lançamento de

editais que viabilizem atendimento subsidiado a empresas locais.

O SNEI opera em duas grandes linhas:

- **Transversal:** por meio da realização de encontros nacionais com gestores, disseminação de editais de fomento, compartilhamento de publicações da MEI, calendário de eventos, premiações e notícias relacionadas ao ambiente de inovação no país, comunicação com os NEIs por meio de plataforma *web* (extranet) e alocação de recursos humanos via acordo com o CNPq;
- **Vertical:** atuação intensificada em núcleos-piloto, por meio da alocação de equipe de especialistas da CNI em tempo parcial em atividades de planejamento, compartilhamento e adaptação

de boas práticas da MEI à realidade estadual, realização de *workshops* com consultores contratados para projetos da MEI, apoio à submissão de projetos em programas específicos.

Resultados da parceria com CNPq

Em 2015 foram concedidas **21 novas bolsas** de desenvolvimento tecnológico e de inovação, totalizando 36 em vigor, em vinte Unidades Federativas. Esses bolsistas têm por tarefa apoiar os NEIs na execução de seus Planos de Ação. No período de 2012 a 2015, foram investidos **R\$3.168.100,00** em bolsas dessa modalidade.

Resultados da Parceria com Sebrae

Além do cumprimento de todas as etapas preparatórias ao lançamento de uma Chamada Nacional de Projetos, no valor de **R\$ 20.585.280,00**, cujo objetivo é viabilizar consultorias individuais em gestão da inovação para pelo menos **800** empresas de todo o país, vários foram os avanços nas atividades relacionadas à governança local para inovação.

À luz das boas práticas da MEI e de um Planejamento Estratégico realizado para todo o Sistema, Comitês de Líderes Empresariais de **Pernambuco** e **Distrito Federal** passaram a receber apoio direto da CNI para a revisão de seus Planos de Ação, melhor aproveitamento dos esforços já empreendidos em nível nacional e engajamento de empresários locais na interlocução com instituições relevantes para a qualificação do ambiente de inovação em cada estado.

Estudos sobre possibilidades de aperfeiçoamento do marco regulatório local

e um ciclo de palestras com consultores da MEI já foram iniciados. Esse esforço de disseminação de conhecimento e de ampliação do engajamento do setor produtivo em nível local tem atraído a atenção dos Núcleos Regionais do Sistema Indústria e tratativas para a realização de trabalho semelhante no **Ceará**, na **Bahia**, em **São Paulo** e no **Rio de Janeiro** já estão em curso.

Realização de parcerias para impulsionar a Inovação Empresarial

Buscando aprimorar seus canais de articulação e catalisar as iniciativas públicas e privadas, a MEI formalizou diversas parcerias de forma a impulsionar a Inovação Empresarial no país. Abaixo são apresentados os acordos firmados e seus objetivos.

Acordo de Cooperação e Plano de Trabalho entre CGEE, IEL/NC e CNI

O acordo tem por objetivo estabelecer marco de cooperação entre os participantes visando à conjugação de esforços, competências e conhecimentos técnicos, por meio do desenvolvimento de iniciativas, estudos e ações, em áreas de interesse comum, para fortalecer a inovação nas empresas do país, de forma não exclusiva.

Protocolo de intenções entre MDIC, Apex, IEL e CNI

Constitui objeto do presente Acordo de Cooperação estabelecer marco de cooperação entre os participantes visando à conjugação de esforços, competências e conhecimentos técnicos para estimular a atração, a implementação e o desenvolvimento de centros e projetos de PD&I para o Brasil.

Protocolo de intenções entre MDIC, IEL e CNI

O acordo tem por objetivo estabelecer marco de cooperação entre os partícipes visando à conjugação de esforços, competências e conhecimentos técnicos para estimular o desenvolvimento de empresas iniciantes de base tecnológica denominadas *startups*, bem como desenvolver propostas conjuntas de aprimoramento de políticas públicas em prol da consolidação desse segmento empresarial no país.

Afiliação à GFCC

A GFCC tem como uma de suas propostas centrais possibilitar a troca de experiências e de conhecimentos entre seus membros, permitindo o aprendizado cruzado sobre iniciativas de promoção da competitividade.

Em momento oportuno, o Brasil – representado por seus líderes empresariais – recebeu importante reconhecimento dessa organização. Em 2015, a experiência da MEI foi incluída na publicação anual da GFCC como uma das seis melhores práticas em estratégias de

competitividade e inovação no mundo, ao lado de outras cinco iniciativas conduzidas nos Estados Unidos, nos Emirados Árabes, na Rússia, na Irlanda e na Coreia do Sul relacionadas a infraestrutura, transportes, e tecnologias associadas.

A GFCC reúne cerca de trinta agências de desenvolvimento e organizações similares de vinte países, entre eles Estados Unidos, Coreia do Sul, Canadá, Índia, Japão, Reino Unido e Rússia. São também parceiros da GFCC a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido), a Sociedade de Ciência e Tecnologia (STS Forum), o World Economic Forum (WEF) e a Rede Interamericana de Competitividade (Riac).

Para além dos benefícios de projeção internacional, a GFCC disponibilizou ao Sistema Indústria sua rede de parcerias com centros de conhecimento em economias avançadas que em muito contribuirão para a execução do Programa Inova Global, por meio da abertura de vagas para pesquisadores de empresas brasileiras para intercâmbios baseados em Projetos de Inovação.

Perspectiva 4 – Ambiente e competências para inovar

Para inovar é necessário ambiente propício e competências para desenvolver novas ideias e conceitos que darão origem a novos produtos, processos e tecnologias. A MEI tem como um dos objetivos aproveitar cada vez mais o conhecimento de seus líderes empresariais para que suas contribuições sejam cada vez mais efetivas e mais aderentes à realidade empresarial. Além disso, a mobilização busca mapear os processos e as competências promotores da inovação e difundir-los entre as empresas e instituições para que sejam estimuladas e para que a inovação seja desenvolvida ante as melhores práticas.

Programas SENAI de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira

Dentro do Programa SENAI de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira, três frentes estratégicas de trabalho têm sido conduzidas para dar suporte ao Sistema de Inovação brasileiro:

- Ampliação e melhoria das estruturas de Educação Profissional e Tecnológica, com aumento do número de vagas oferecidas nacionalmente;
- Expansão da Rede de Prestação de Serviços Tecnológicos Oferecidos à Indústria, com implantação de Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs);
- Criação da Rede de Institutos SENAI de Inovação (ISIs), voltados à prestação de serviços de pesquisa aplicada e de alta complexidade, para facilitar o processo de inovação em pequenas, médias e grandes empresas.

As ações estão alinhadas aos objetivos da MEI e contam com apoio financeiro do governo federal, por meio do BNDES.

Institutos Senai de Tecnologia (ISTs)

Os ISTs são Unidades Operacionais do SENAI com estrutura física e de pessoas orientadas à prestação de serviço de alto valor agregado para os principais setores industriais de cada estado brasileiro. Os ISTs oferecem serviços laboratoriais em:

- Metrologia (ensaios, testes, calibrações, processos);
- Serviços técnicos especializados (ex.: prototipagem);
- Consultoria em processos produtivos de especialização setorial do instituto.

Com base em áreas temáticas priorizadas pelo Plano Brasil Maior, estão sendo implantados, em todo o país, 61 ISTs.



Fatos e números – Institutos SENAI de Tecnologia

- 40 painéis de especialistas realizados com a participação de mais de 400 indústrias na construção dos Planos de Negócios dos institutos;
- 51 Planos de Negócios para implantação dos institutos elaborados;
- R\$ 739 milhões em investimentos para infraestrutura dos institutos;
- 36 institutos financiados pelo BNDES (2012 a 2014 nos 5 aditivos) com R\$ 263,9 milhões;
- 25 institutos planejados com recursos próprios do SENAI, com R\$ 475,1 milhões;
- 47 institutos operacionais em dezembro de 2015;
- 10 institutos oficialmente inaugurados;
- 1.178 especialistas e consultores já atuando;
- R\$ 100,1 milhões em serviços entre janeiro e dezembro de 2015;
- R\$ 25,5 milhões em Projetos de Inovação entre janeiro e dezembro de 2015;
- 42.595 empresas atendidas entre janeiro e dezembro de 2015;
- 16.154 serviços executados entre janeiro e dezembro de 2015.

Institutos Senai de Inovação (ISIs)

O ISI é uma Unidade Operacional do SENAI especializada em áreas de conhecimento transversais, focada em demandas do setor industrial, tais como:

- Transferência de tecnologia;
- Serviços tecnológicos de alta complexidade e alto valor agregado;
- Suporte laboratorial para desenvolvimento de protótipos;
- Pesquisa aplicada e desenvolvimento de novos produtos, processos e tecnologias.

Fatos e números – Institutos SENAI de Inovação

- Em 2015 houve a inauguração de mais dois ISIs: Química Verde, no Rio de Janeiro, e Tecnologias Minerais, no Pará, totalizando 6 institutos inaugurados de um total de 25 ISIs previstos;
- 16 ISIs em estado operacional (AM, BA, MG, MS, PA, PE, PR, RJ, RS e SC);
- Estes 16 institutos em 2015 consolidaram uma carteira:
 - 150 projetos, totalizando um valor contratado de R\$ 155,6 milhões em projetos de P&D&I;
 - 31 projetos em fase de contratação no valor de R\$ 92,6 milhões;
 - 218 novos projetos em prospecção para 2016.
- Os ISIs consolidaram, em 2015, um corpo técnico qualificado com 310 profissionais em todo território nacional, sendo 42% mestres e doutores;
- Avaliação de 15 ISIs operacionais por meio do Modelo de Maturidade desenvolvido pelo Departamento Nacional (DN) do SENAI e Fraunhofer IPK;
- Uma carteira de clientes diversificada atendendo às empresas de diferentes portes, sendo: 47% grandes empresas, 11% médias empresas, 23% pequenas empresas e 19% *startups*;



Legenda:

- Planejamento (4)
- Implementação (5)
- Operacionais (16)
- Embrapii (4)

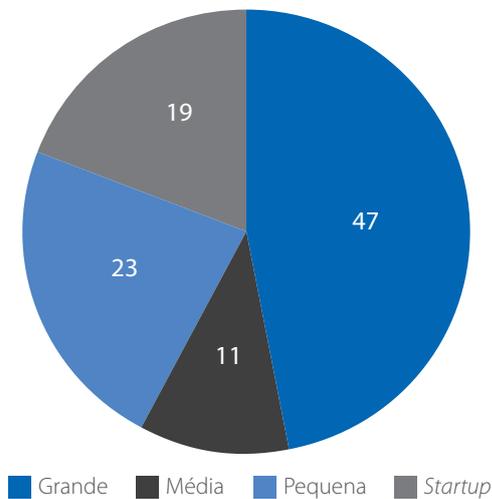
Fonte: SENAI-DN.

Figura 2. Institutos SENAI de Inovação (ISIs)

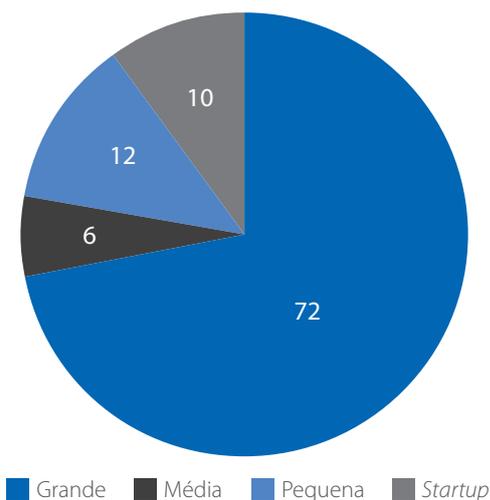


Gráfico 1. Porte das empresas (%)

Em número de projetos



Em valor contratado



Fonte: SENAI-DN (2015).

- Além do SENAI CIMATEC participante do projeto-piloto da Embrapii, em 2015 o ISI Polímeros foi também credenciado como Unidade Embrapii (UE). Estas duas UEs operam R\$ 73,1 milhões em um total de 18 projetos contratados.

Dessa maneira, o SENAI avança em seu Programa de Apoio ao Aumento de Competitividade da Indústria Brasileira,

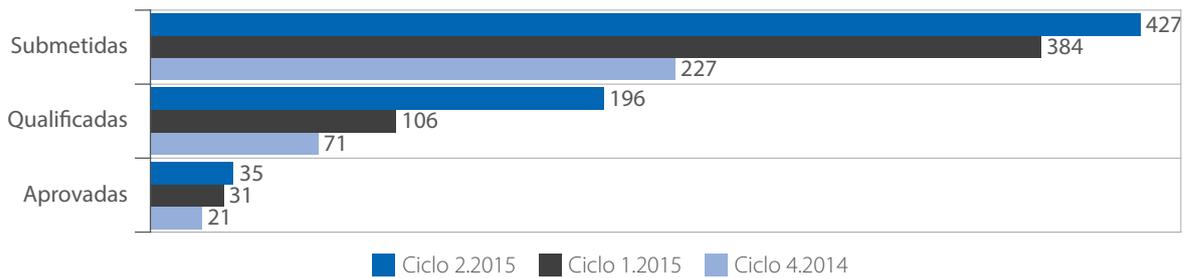
e posiciona-se como um importante parceiro na prestação de serviços e na inovação tecnológica.

Edital Senai-Sesi de Inovação

O Edital SENAI-SESI de Inovação tem como objetivo promover a inovação por meio do apoio ao desenvolvimento de novos produtos, processos e serviço inovadores de empresas industriais brasileiras em parceria com os Departamentos Regionais (DRs) do SENAI, o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil do SENAI (SENAI CETIQT) e o SESI. Em 2015, o SENAI e o SESI disponibilizaram, no âmbito do edital, até R\$ 27,5 milhões para projetos, sendo R\$ 20 milhões para projetos SENAI e R\$ 7,5 milhões para projetos SESI. Além disso, para os projetos SENAI, no âmbito do Newton Fund, contou-se com a parceria do Innovate UK (Agência de Inovação britânica), com aporte de até 3 milhões de libras, aproximadamente 13,5 milhões de reais, para os projetos bilaterais com universidades, institutos de pesquisa e empresas britânicas.

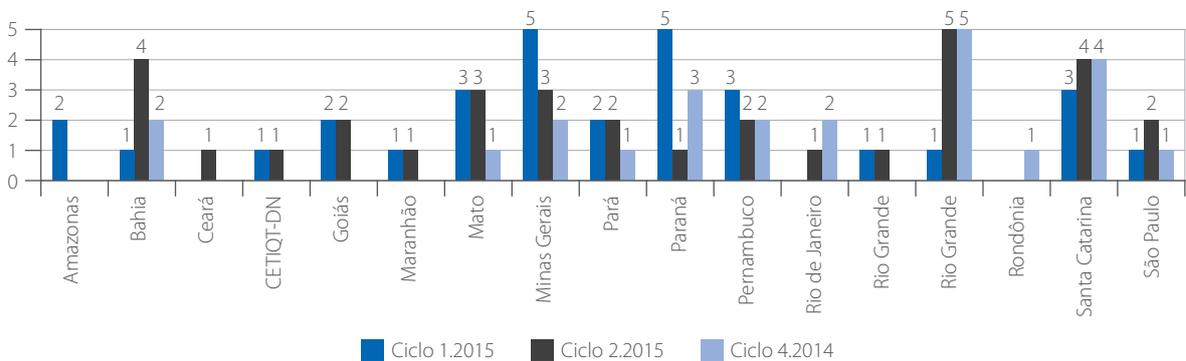
O Edital 2015 foi a segunda edição com fluxo contínuo, no qual foram realizados três ciclos de avaliação, 1.038 projetos submetidos, dos quais 87 foram aprovados (ver gráficos 2 e 3), levando-se em consideração a qualificação de ideias e dos planos de projeto e distribuídos em três tipos de categoria: A – inovação tecnológica; B – startups inovadoras; e C – soluções inovadoras para Saúde e Segurança do Trabalhador (SST) e Qualidade de Vida (QV). Os projetos aprovados no âmbito do Edital em 2015 envolveram recursos financeiros e econômicos da ordem de R\$ 46.448.500,00 distribuídos em contrapartidas do SENAI/SESI DN, SENAI/SESI DRs, empresas e outras instituições parceiras.

Gráfico 2. Resultados Edital Senai-Sesi de Inovação



Fonte: SENAI-DN (2015).

Gráfico 3. Projetos aprovados Senai-Sesi, distribuídos por DR



Fonte: SENAI-DN (2015).

Grand Prix Senai de Inovação

Em 2015, o SENAI ampliou o escopo do *Grand Prix* (GP), levando a iniciativa aos Departamentos Regionais desenvolvendo etapas estaduais e escolares. Foram realizados eventos nos estados do Amazonas, do Rio Grande do Norte, do Maranhão, de Mato Grosso do Sul, de Mato Grosso, do Rio Grande do Sul e no Distrito Federal. Além das ações estaduais, foi realizado um GP durante o Congresso da MEI com a participação da Braskem, da Natura e da HT Micron.

Foram lançados desafios da indústria brasileira relacionados à água, à segurança, aos resíduos sólidos, às energias renováveis, à mobilidade urbana e outros relacionados às demandas da cadeia produtiva. Para tal, foram constituídos

diversos times, compostos por especialistas do SENAI e do SESI, alunos do SENAI, alunos universitários, bolsistas do CNPq e empreendedores. Os times receberam o apoio de laboratórios abertos do SENAI para prototipagem de ideias.

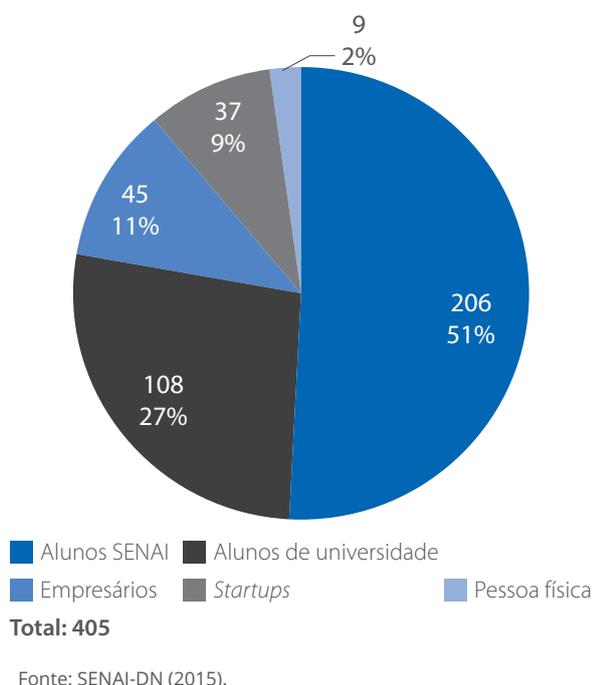
Laboratórios abertos

Em 2015 começou a operar a Rede de Laboratórios Abertos do SENAI, ação realizada em parceria com o MCTI e o SEBRAE. O SENAI iniciou a operação de sete unidades localizadas em Maringá (PR), em Belo Horizonte (MG), no Rio de Janeiro (RJ), em Dourados (MS), em Manaus (AM), em Campina Grande (PB) e em Salvador (BA). Estas unidades integram a Rede SibratecShop do MCTI, que ainda conta com as unidades do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) em São José dos

Campos (SP), do Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel) em Santa Rita do Sapucaí (MG), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Porto Alegre (RS) e do Porto Digital em Recife (PE).

A rede foi criada para oferecer apoio ao desenvolvimento de *startups* de base tecnológica e a Micro e Pequenas Empresas (MPEs) que enxergam a inovação como processo essencial para o aumento de competitividade. O programa oferece suporte técnico para desenvolvimento de produtos e processos inovadores, consultoria de mercado, desenvolvimento do modelo de negócio, além de máquinas e equipamentos que podem ser acessados pelos usuários no conceito "faça você mesmo", reduzindo o custo de desenvolvimento de novas tecnologias.

Gráfico 4. Perfil dos usuários (%)



Em 2015 foram atendidos 405 usuários de diferentes perfis (ver gráfico 4). Foram aplicados R\$ 439.311,39 no desenvolvimento de projetos com potencial inovador (gráfico 5) e foram atraídos, para as

empresas apoiadas, R\$ 4.252.200,00 de investimento vindos de fontes distintas (gráfico 6). Além desses dados, vale apontar que oito pedidos de patente foram realizados e um produto já está inserido no mercado.

Gráfico 5. Receita direta (R\$ e %)

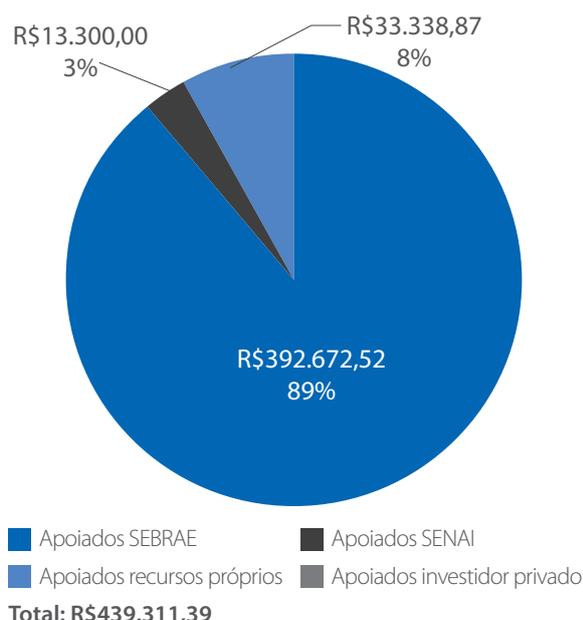
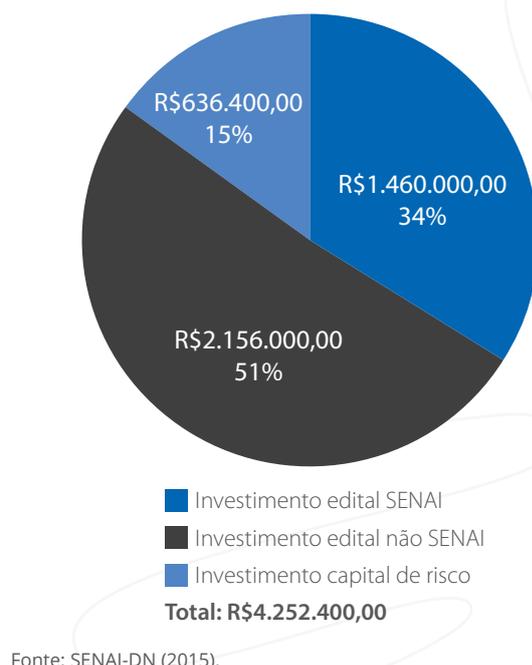


Gráfico 6. Investimentos atraídos (R\$ e %)



Inova Talentos

O Programa Inova Talentos tem por objetivo ampliar o quadro de profissionais qualificados em atividades de inovação no setor empresarial brasileiro.

Fruto de parceria estratégica, conta com bolsas de fomento tecnológico e extensão inovadora do CNPq e com assessoria do IEL para atrair, selecionar e capacitar estudantes em penúltimo ano de curso e profissionais egressos da academia para o mercado de trabalho.

Seu funcionamento acontece mediante a apresentação de um desafio de inovação pela empresa ou instituto de PD&I privado e no posterior recrutamento e seleção de pessoal qualificado capaz de atender a esse desafio. Os selecionados têm a oportunidade de vivenciar o desenvolvimento de Projetos de Inovação no ambiente empresarial e recebem, por doze meses, treinamentos para ampliar seus conhecimentos relacionados à dinâmica empresarial, sendo acompanhados por psicólogos do IEL para aprimoramento das dimensões comportamentais.

Cada selecionado conta também com um tutor, executivo indicado pela empresa para orientar na execução dos trabalhos e compartilhar seus conhecimentos relacionados à cultura da organização e ao segmento de atuação. O tutor recebe treinamento de *coaching*, criatividade e inovação.

Objetivos

- Desenvolver Projetos de Inovação nas empresas e nos institutos privados de PD&I;
- Qualificar profissionais para a execução de Projetos de Inovação no ambiente empresarial.

Diferenciais do projeto

- A qualificação dos profissionais bolsistas é realizada durante a execução de Projetos de Inovação, realizados por empresas ou institutos privados de PD&I;
- Acompanhamento e capacitação dos tutores das empresas e dos profissionais selecionados em competências comportamentais, gerenciais e técnicas;
- Ao final do programa, os melhores profissionais são premiados com uma missão internacional em centro internacional de inovação.

A quem o projeto se destina

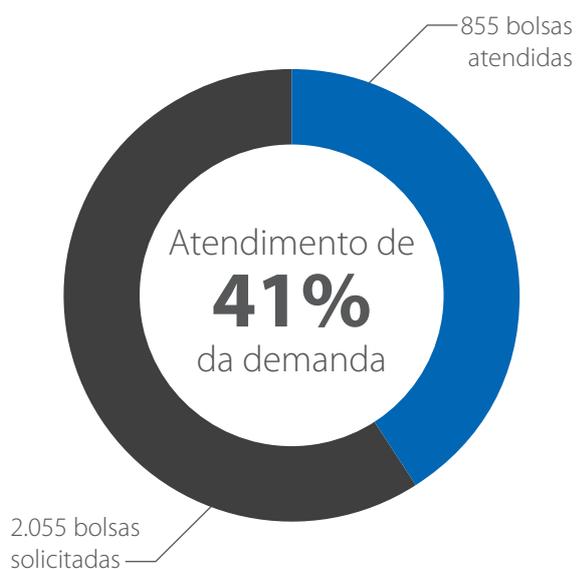
- Empresas e institutos de PD&I privados;
- Estudantes a partir do penúltimo ano de graduação, graduados e mestres em até cinco anos.

Resultados da 1ª Edição do Programa

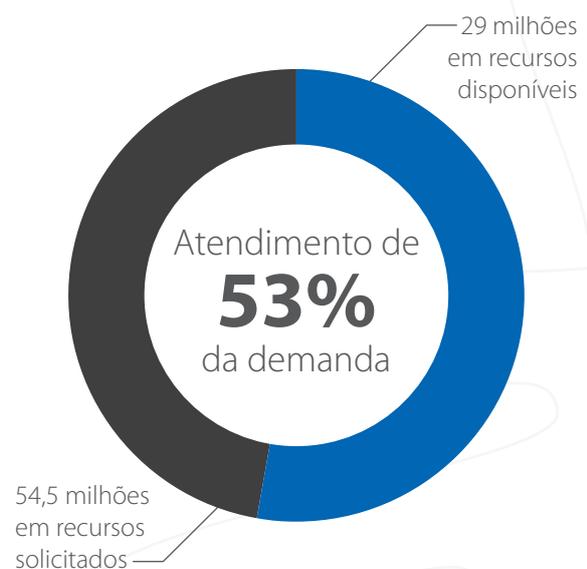
A procura empresarial por recursos humanos do Inova Talentos foi bastante superior ao volume de recursos financeiros disponíveis para o programa, limitando o atendimento a 41% da demanda.



Bolsas solicitadas | Acumulado



Recursos solicitados | Acumulado



Resultado Projetos
1.366 Projetos inscritos

770 Projetos aprovados

632 Projetos confirmados

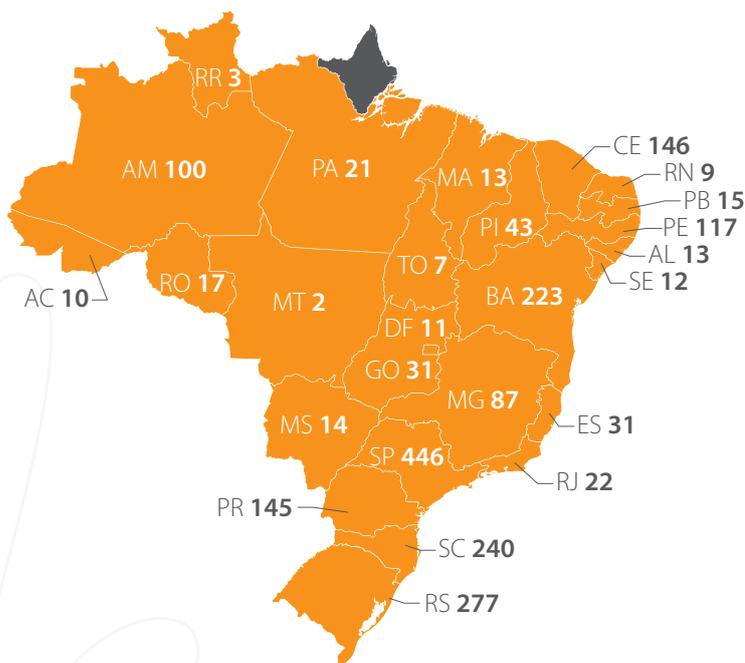
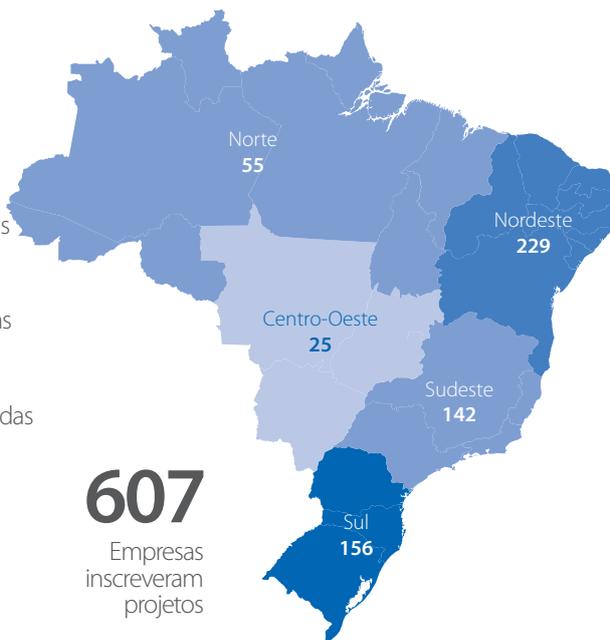
Resultado Bolsistas
2.055 Bolsas solicitadas

1.186 Bolsas aprovadas

855 Bolsas confirmadas

828 Bolsistas inseridos

607
 Empresas inscreveram projetos



Número total de bolsas **solicitadas**
2.055

As dez empresas que mais aprovaram bolsistas:

1. Bosch	2. Whirlpool	3. Natura
4. Rhodia	5. Fiat	6. Braskem
7. Ford	8. Vale	9. BCM Engenharia
	10. Altave	

Sobre a capacitação:

- 40.816 horas de treinamentos realizados para o desenvolvimento de habilidades técnicas, gerenciais e comportamentais;
- 2 turmas de tutores concluídas com 162 participantes nos módulos *coaching* e criatividade e inovação;
- Primeira turma de bolsista concluída com 284 participantes nos módulos Inovação & Criatividade, Gestão de Projetos, Liderança, Negociação, Gestão Financeira, Competência Emocional, Empreendedorismo e Gestão de Carreira.

2ª Edição do Programa

Com o intuito de atender à demanda das empresas, mapeada na primeira fase do programa, o IEL/NC e o CNPq assinaram novo acordo de cooperação com o objetivo de ampliar as oportunidades para estudantes e egressos da academia de vivenciarem a execução de projetos de PD&I no ambiente empresarial e de proporcionar às empresas recursos humanos qualificados para fortalecimento das estratégias de inovação, produtividade e competitividade. Neste novo formato, as empresas e os institutos participantes serão responsáveis pelo custeio da bolsa dos talentos participantes.

Prêmio Nacional de Inovação

É uma iniciativa da Mobilização Empresarial pela Inovação, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

A premiação destina-se às empresas brasileiras, incluindo todas as indústrias e Micro e Pequenas Empresas (MPEs) dos setores de indústria, comércio e serviços. Foi criada com o objetivo de incentivar, reconhecer e premiar empresas que contribuíram para o aumento da competitividade do Brasil, por meio de metodologias, ferramentas e técnicas voltadas ao aprimoramento da gestão da inovação, bem como por meio da implementação de projetos inovadores.

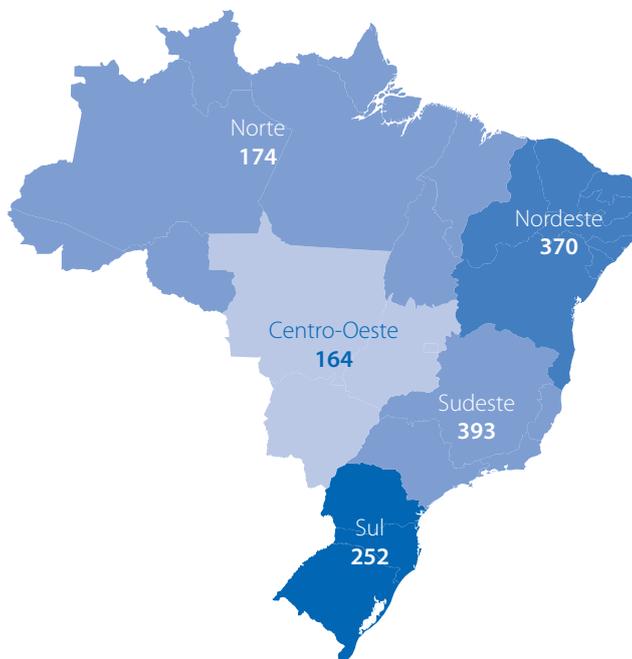


Crédito: Adri Felden/Argosfoto.

Edição 2014/2015

Na edição 2014/2015 foram 2.219 inscrições advindas de 2.055 empresas de todos os estados brasileiros, com destaque para a participação de 46% das empresas da MEI. Desse total, 1.353 candidaturas válidas, um aumento de 28% em relação ao ciclo anterior.

Candidaturas por região



A cerimônia de reconhecimento da edição aconteceu em São Paulo, no dia 13 de maio de 2015, durante o 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria. O evento apresentou as 28 empresas finalistas e revelou as dez vencedoras, sendo elas:

Categoria Gestão da Inovação

- **Modalidade pequena empresa:** Paiva Piovesan Softwares (MG);
- **Modalidade média empresa:** Dublauto Gaúcha (RS);
- **Modalidade grande empresa:** Ciser (SC).

Categoria Agente Local de Inovação

- **Modalidade indústria:** Tecsisstel (RS);
- **Modalidade serviço:** Jera (MS);
- **Modalidade comércio:** Central de Impressoras (AL).

Categoria Inovação Tecnológica

- **Modalidade pequena empresa:** Hi Technologies (PR);
- **Modalidade média empresa:** Profilática Produtos Odonto Médico Hospitalares (PR);
- **Modalidade grande empresa:** Votorantim Cimentos (SP).

Categoria Inovação em Modelo de Negócios

- **Modalidade grandes empresas:** Natura Cosméticos. (SP).

Todas as empresas inscritas recebem o Relatório de Avaliação da sua candidatura ao Prêmio Nacional de Inovação. O relatório é elaborado por especialistas em inovação e apresenta os pontos fortes e as oportunidades de melhoria das evidências apresentadas pela candidata.

Além do Relatório de Avaliação, as vencedoras do Prêmio Nacional de Inovação recebem premiações de acordo com os critérios do regulamento, sendo elas:

- Curso de Educação Executiva Nacional: promovido pelo IEL e ministrado por escola de negócios reconhecida internacionalmente;
- Curso de Educação Executiva Internacional: promovido pelo IEL e ministrado pela Insead Business School;
- Missão Técnica Internacional: realizada nesta edição em Boston, nos Estados Unidos, no Massachusetts Institute of Technology (MIT) e seu ecossistema de inovação;
- Edital SENAI-SESI de Inovação: as empresas premiadas com o edital recebem a pré-aprovação da proposta de projeto que deve atender aos requisitos do Edital.



6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria

O 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, realizado pela CNI em parceria com o SEBRAE, ocorreu nos dias 13 e 14 de maio de 2015, em São Paulo, no WTC Sheraton, Golden Hall. Cerca de 2 mil pessoas participaram do evento, que promoveu a Inovação Empresarial, discutiu propostas de aprimoramento das Políticas Públicas de Inovação e o desenvolvimento do ecossistema de inovação no Brasil. Entre o público participante, estiveram presentes lideranças empresariais, presidentes das Federações de Indústria, dirigentes do Sistema SEBRAE, instituições parceiras e palestrantes de renome nacional e internacional, com destaque para a presença do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, José Aldo Rebelo Figueiredo.

Várias instituições, como CNI, SEBRAE, SENAI, SESI, IEL, MCTI, CNPq e FINEP mostraram seus projetos inovadores para todo o público do Congresso de Inovação da Indústria. O ecossistema de inovação incentivou os participantes e empresários a conhecer vários projetos inovadores, bem como formas de auxílio para inovar cada vez mais. Também foi um meio colaborativo para troca de experiências e estabelecimento de parcerias.

Em paralelo ao Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, ocorreu o *Challenge of Innovation*, que buscou unir iniciativas inovadoras para motivar e orientar os executivos responsáveis pelo desenvolvimento de novos produtos e processos nas organizações. Foram discutidas tendências tecnológicas, geração de soluções inovadoras e cooperação academia-empresa como recurso estratégico para dinamizar a geração de inovações e, assim, a competitividade das empresas.

Durante o 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, realizou-se também a Reunião Bilateral Brasil-Estados Unidos, que buscou identificar oportunidades de interação dos dois países para o

fortalecimento da Inovação Empresarial. Participaram da reunião entidades governamentais dos setores industrial e acadêmico.

O evento marcou o lançamento da publicação dos “22 Casos de Inovação de Pequenas, Médias e Grandes Empresas de 2015”. A publicação foi entregue às lideranças das empresas participantes do projeto.

Durante o Congresso, foi realizada também reunião do Fórum Nacional da Indústria (FNI), aproveitando as lideranças empresariais presentes. O FNI é órgão colegiado de natureza consultiva da Diretoria da CNI, atuante na formulação de estratégias sobre matérias de interesse da indústria e da economia brasileira.



Crédito: Adri Felden/Argosfoto.

Temas abordados no 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria

- Financiamento e inovação;
- Propriedade intelectual;
- Recursos humanos e engenharias para inovação;
- *Startups* e pequenos negócios inovadores;
- Tecnologias portadoras de futuro.

Tendências abordadas no 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria

- Computação cognitiva;
- Mobilidade urbana;
- *Big data*;
- Nanotecnologia;
- Inovação para qualidade de vida do trabalhador;
- Inovação nos pequenos negócios;
- Criatividade e inovação;
- *Pictures of the future* – digitalização.

Repercussão do 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria na mídia

A pesquisa e o evento repercutiram em 151 notícias publicadas em 76 veículos entre os dias 12 e 18 de maio de 2015, assim divididos:

- 3 reportagens em televisão (GloboNews, Record News e CNT Gazeta);
- 3 reportagens em rádio (CBN Nacional, CBN Rio e Jovem Pan);
- 35 reportagens nos principais veículos de mídia *on-line* (Estadão *on-line*, Agência Estado, Valor *on-line*, Globo *on-line*, G1, Folha *on-line*, Exame *on-line*, *blog Luis Nassif*);
- 79 reportagens em outros veículos *on-line*;
- 22 reportagens na imprensa regional;
- 5 reportagens em jornais e revistas especializados;
- 4 reportagens publicadas na mídia nacional.

As notícias foram publicadas em veículos de 16 estados e do Distrito Federal. O alcance potencial foi de 12.981.726 leitores (sem contar ouvintes e telespectadores).

O 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria no Portal da Indústria

- 11 reportagens sobre a Pesquisa de Inovação e o Congresso de Inovação no Portal da Indústria entre os dias 5 e 15 de maio;
- Do primeiro dia do evento ao 19º dia de maio, somaram 4.160 visualizações.

Redes sociais

- Facebook: 21 postagens, 1.296 curtidas, 283 compartilhamentos, 2.767 cliques, 36.349 alcances potenciais;
- Twitter: 172 postagens, 255 compartilhamentos, 168 favoritos, 120 marcações, 3.128.380 alcances potenciais.

Casos de Inovação Empresarial

Por meio de publicação impressa e de vídeos institucionais, foram identificados e elaborados 22 casos de inovação de empresas de diversos portes, localizadas em dez estados brasileiros, com o propósito de disseminar boas práticas e identificar oportunidades de melhoria de Políticas para Inovação.

Fruto da parceria entre a CNI e o SEBRAE, a publicação sequencial aos 22 casos de inovação em cadeias de valor de grandes empresas foi lançada no 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria. Além da inovação de contemplar casos também de PMEs, contou com projetos de inovação de outras vertentes, além das cadeias de valor, tais como: gestão da inovação, internacionalização, modelo de negócios e propriedade intelectual.

Foram selecionadas as seguintes empresas para compor essa publicação:



Tais empresas são de diversos setores, como aviação, biotecnologia, eletrônica, vestuário, equipamentos médicos, especialidades químicas, autopeças, máquinas industriais, medicamentos, metalmeccânica, mineração, nanotecnologia, siderurgia e tecnologia da informação (TI).

A publicação foi produzida nas Línguas Portuguesa e Inglesa e gerou também a produção de 46 vídeos, abordando os projetos em detalhes e depoimentos das lideranças contempladas nos 22 casos.

Além de publicação no *site* da MEI, os casos também foram disponibilizados no *site* do SEBRAE. Os 22 casos tiveram repercussão em mídia nacional e internacional, em veículos como: Canal Futura, O Estado de São Paulo, Estadão e GFCC.

Em 2015, após o lançamento, foi realizado *workshop* com representantes das 22 empresas que participaram do projeto para identificação dos fatores críticos do sucesso para o desenvolvimento de cultura/ambiente para gerar inovações nas empresas.

Seminário Internacional: Estratégias Legislativas para o Investimento Privado em CT&I

- Realização: Senador Cristovam Buarque e Deputado Fábio Sousa – Presidentes CCT
- Presença dos ministros Celso Pansera e Aloizio Mercadante
- Presença de 08 líderes da MEI
- Entrega de propostas de lei para aprimorar o ecossistema de inovação (baseadas na Agenda da MEI 2016)

08/12

Temas abordados:

- Modelo de financiamento privado e público em CT&I
- Políticas de inovação e estratégias de competitividade
- Capital intelectual e propriedade industrial

09/12

Temas abordados:

- Gargalos ao investimento privado em CT&I: papel do Poder Legislativo na modernização do marco regulatório do setor
- Experiências bem-sucedidas em CT&I: das estratégias de financiamento à vanguarda na gestão empresarial
- Perspectivas de evolução do setor e estratégia de ação a despeito do momento atual de crise



mei

MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL
PELA INOVAÇÃO



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA